

# Obesidade infantil: excessos na sociedade

Andréia Mendes dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** A obesidade representa um grave problema de saúde pública, caracterizada por um contexto de epidemia mundial. A especificidade da obesidade infantil se estabelece a partir das conseqüências físicas e emocionais da doença, além da elevação dos riscos da moléstia na vida adulta. Através de encontros grupais com familiares de crianças obesas, identificaram-se aspectos relevantes na vida social que vêm dificultando o tratamento, o controle e a reversibilidade dos índices da doença. Conclui-se que as dinâmicas e transformações societárias, as novas configurações no mundo do trabalho e o cotidiano das famílias constituem elementos de risco que se somam a precários hábitos alimentares, oferta extensa de produtos, através da mídia, e uma carência de apoio esperado da rede de atendimento.

**Palavras-chave:** obesidade; obesidade infantil.

## Contextualização da obesidade

Caracterizada como um fenômeno global, a prevalência da obesidade vem crescendo acentuadamente nas últimas décadas, inclusive nos países em desenvolvimento, o que levou a doença à condição de epidemia, constituindo-se, dessa forma, um grave problema de saúde pública, na atualidade; estudos epidemiológicos em populações latino-americanas têm relatado dados alarmantes.

Pode-se, numa primeira tentativa, definir obesidade como: “Doença psicossomática, de caráter crônico, com determinantes genéticos, neuroendócrinos, metabólicos, dietéticos, ambientais, sociais, familiares e psicológicos” (FELIPPE, 2001, p. 17). Klish (1998) acrescenta que a obesidade, além de ser uma doença, é um fator de risco para muitas outras, potencialmente fatais.

A obesidade é compreendida como prejudicial à saúde na sua perspectiva física e psíquica. É uma doença complexa, que possui causas multifatoriais, como nutricional, psicológica, fisiológica, social e médica, associadas à interação com uma possível predisposição. Entre os fatores ambientais, podem-se citar dietas hipercalóricas, nível de atividade física, o fumo e a ingestão de álcool (MELLO, 2000). Por essa razão, a diminuição do peso é uma das indicações terapêuticas no caso de outras enfermidades. São também considerados riscos associados à obesidade: as diabetes, a hipertensão arterial, as doenças cardiológicas, o câncer (especialmente de mamas e intestino), os acidentes vasculares cerebrais, apnéias e artroses (FELIPPE, 2001).

O pressuposto de que existem diversos fatores associados a ela faz com que se considere a obesidade situada, hoje, além do paradigma entre saúde e doença. Apesar do seu crescimento, falar sobre a moléstia significa referir-se a um grupo de pessoas excluídas e sem representatividade na sociedade. Os padrões vigentes, que proclamam

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestre em Serviço Social pela PUCRS, Doutoranda em Serviço Social - PPGSS-PUCRS. E-mail: andreiam@brturbo.com.



o corpo magro, a constante preocupação com a beleza, instigando o consumo de produtos *light* e *diet*, não atendem ao controle e/ou reversibilidade da doença e vêm discriminando os sujeitos obesos no convívio social. Mesmo que a moda dite o padrão da magreza, a representação da obesidade se encontra fortemente associada à fatura, justificando a prevalência da doença nos variados níveis socioeconômicos. Numa cultura capitalista, a fantasia da incorporação da riqueza encontra-se presente, justificando as razões de a obesidade desenvolver-se nos variados níveis sociais.

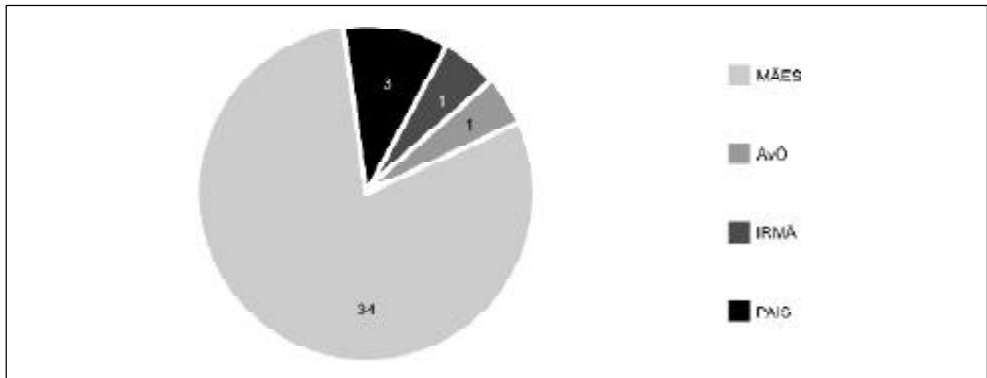
Crianças obesas, hoje, serão adolescentes obesos, amanhã, e adultos obesos, no futuro, possibilitando espaço para outras doenças, além do sofrimento pelo convívio, em longo prazo, com a moléstia. Excesso de peso está, na grande maioria das vezes, relacionado a excesso de comida. A pessoa obesa, ao sentir-se desajustada, desconfortável, busca o consolo na própria comida, agudizando sua problemática. A dificuldade em aceitar regras e limites contribui para o agravamento, bem como as seleções descontroladas da alimentação, incorreta e excedente.

Historicamente o fator comida sempre esteve presente na vida das pessoas. Vinculada diretamente ao prazer, pode ser percebida pelo crescente número de confrarias de apreciadores, apresentação de programas culinários na televisão, entre outros. A valorização do paladar é alvo do mercado, que passa a explorar essa relação, investindo em produtos que contemplem o prazer: chocolates com formatos eróticos, preservativos sexuais com sabor; pasta de dentes infantis nas versões *tutti-frutti*, morango, uva, bem como chiclete, remédios, etc. Logo percebe-se a existência de um erotismo relacionado à ação de comer.

De acordo com James (2002), existe uma relação entre a globalização e o crescimento dos casos de obesidade. Para o autor, os efeitos resultantes dos processos de globalização possuem uma lógica própria, contraditória e antagônica, que derruba os sistemas vigentes dos sujeitos, alterando o mundo do trabalho, o espaço social, as famílias, as crenças e religiões. Várias transformações introduzem-se na vida diária dos sujeitos, impossibilitando a realização dos seus desejos, que passam a ser contemplados através, por exemplo, do prazer de comer. Além do fator excesso de comida, a alimentação encontra-se relacionada a um refúgio para medos, angústias, temores e rejeição. Dessa forma, pode-se compreender diversos quadros de patologias atuais ou contemporâneas, tanto pelo caráter epidêmico que muitas delas vêm adquirindo quanto a partir das linhas de trabalho que enfatizam, em sua determinação, o papel dos modos hegemônicos de produção de subjetividade.

## Método

Com o objetivo de conhecer os riscos sociais da obesidade infantil, as famílias de 34 crianças obesas em idades entre 08 e 11 anos incompletos participaram de grupos, num período entre junho e dezembro de 2001. Nesses encontros, os familiares falaram sobre doença, sentimentos e deram visibilidade a fatores que, segundo eles, contribuem para o seu agravamento. Os dados foram categorizados através de mapas representativos e submetidos à análise de conteúdo (SPINK, 2000). Grau de Parentesco dos participantes dos encontros: 34 mães, 03 pais, 01 avó, 01 irmã.

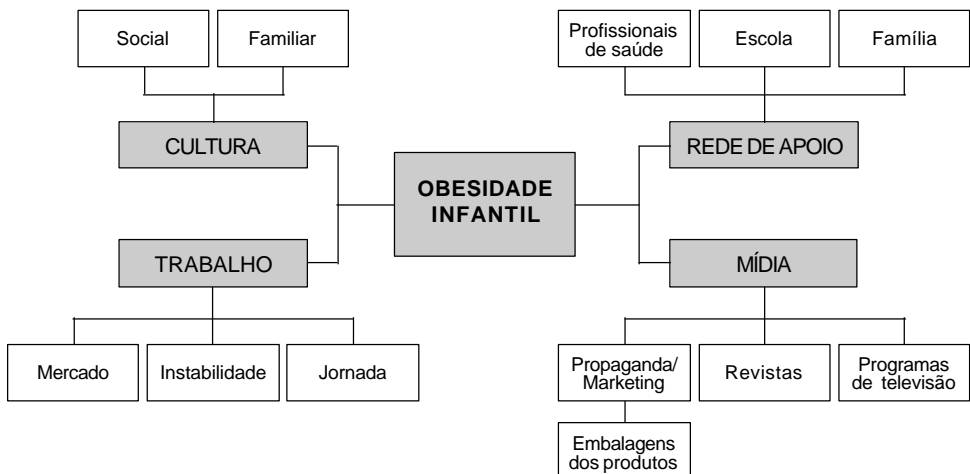


## Resultados

A partir da análise do conteúdo das falas dos familiares que contribuíram para a pesquisa, foi possível reconhecer elementos que vêm interferindo, de modo negativo, na obesidade infantil. Para as famílias, as condições atuais da sociedade contribuem para o agravamento da doença. Os resultados demonstram que a mídia, as dificuldades na rede formal e informal de apoio, a cultura e as exigências do trabalho são indicados como agravadores da situação na família que, apesar de não culpá-los, acha que os referidos valores não contribuem para a luta contra a obesidade infantil, favorecendo a discriminação da criança gorda, estimulando ofertas tentadoras de produtos alimentícios supérfluos, apresentando escolas desprovidas de educação alimentar. Além disso, os pais precisam trabalhar cada vez mais para atingir um padrão economicamente satisfatório e que incorpore as demandas exigentes.

Através de um mapa representativo, adaptado de Spink (2000), apresentam-se as categorias emergentes:

Uma questão própria da modernidade é a entrada da mulher no mercado de trabalho (GUIDDENS, 2001). A figura feminina incorporou essa tendência, tornando-se um cenário comum para as famílias. Por outro lado, os sentimentos da mãe-mulher não se ajustaram



a essa realidade. A mãe sai para o trabalho, sem estar tranqüila com o que acontece em casa, responsabilizando, com a sua ausência, o descontrole no lar: “[...] eu tô pensando, eu tô tentando na empresa pra trocar de horário. Se eu consigo trocar de horário, porque pelo menos eu tô em casa na hora em que ela chega[...].” (mãe).

As famílias consideram como natureza de estresse emocional o medo de perder o emprego, superando a mágica para multiplicar o salário no final do mês (SANTOS, 2003). Trabalho está diretamente relacionado a poder de consumo, e as transformações que ocorrem nessa esfera são experimentadas pela família quer na forma real e concreta do dia-a-dia, quer nas fantasias e tensões do imaginário (DEJOURS, 1994). Isso quer dizer que se torna impossível distanciar o mundo do trabalho e a vida privada, sendo um agente de transformações do outro, e vice-versa.

Para manterem o padrão de vida, as pessoas têm passado por um processo de modernização, quando se percebe uma dedicação maior à atividade com fins remunerados, prolongando a jornada de trabalho. O custo básico de manutenção do sujeito na sociedade é, hoje, demasiadamente elevado, e a oferta de novidades supérfluas, irresistíveis, acirrando uma desigual. A média econômica das famílias que compuseram o estudo era de 6,64 salários mínimos mensais, correspondendo a uma faixa da sociedade de classe média que vem sofrendo na conjuntura da história nacional.

A família refere-se à própria família como sendo uma fonte da manutenção do peso aumentado; para uma mãe, é difícil tolerar a cobrança de familiares sobre a situação. O sentimento de solidão, nascido dessas dificuldades, transforma toda a rede que circunda o sujeito em fantasmas aterrorizantes. Os pais queixam-se da falta de cumplicidade na escola, e sentem-se culpabilizados pelos setores de Saúde, quando esses se referem à obesidade como exclusivamente excesso de comida e ingerência familiar. Ao mesmo tempo, sentem-se “traídos” pelas crianças, por estarem eles em situação tão delicada: “[...] ontem à noite ela ligou pra avó dizendo que tava morrendo de fome e que não dei nada pra ela comer. Ela começou a chorar e disse que eu não estava dando comida pra ela[...].” (mãe).

As formas de pressão sofridas pelos obesos e pelas famílias, no caso das crianças, demonstram uma lógica cruel da sociedade. A dificuldade em encontrar estruturas adequadas para esses sujeitos transforma o dia-a-dia em uma expedição de aventura. Há pouco tempo ouve-se falar em ônibus adequados aos passageiros “maiores”. Anteriormente tinha-se informações sobre a obrigatoriedade do pagamento de duas passagens para melhor se acomodarem. Até o vestuário não lhes era facilitado: “[...] até o fato da gente sair pra comprar roupa pra ela é um parto, porque não se acha. Só se encontra roupa de adulto. Aí corta um tanto assim na bainha. É, às vezes eu até sentia que era um pouco de orgulho, as vezes entrava com ele. A roupa do tamanho dele, não. A 14 não servia, então botava 16. Na cabeça dele, não era gordo, ele dizia: eu tô crescendo, sabe? Cada vez que ele aumenta o tênis, tem que ser tamanho maior, bah ele vem numa felicidade[...].” (mãe).

A falta de ajustamento desses sujeitos à sociedade transforma-se em uma cilada, na medida em que a pessoa sente-se feia e não consegue reverter esse quadro. É também um fator dificultoso de diagnóstico precoce, porque, num primeiro momento, demonstra as ciladas que existem no cotidiano. O sonho de crescer, “adulterar” está

sempre presente, às vezes acontecendo de modo errôneo; engordar não é sinônimo de crescer. Uma avó declara: “[...] vou falar com a experiência de uma avó de cinco netos: eu acho que agora a oferta, as propagandas, no meu tempo não havia essas ofertas todas, né? Eu acho que pobre da criança, porque ela vive este problema”.

Criaram-se modismos imbatíveis, que já surgem fortalecidos, mas que não se encontram a serviço de fortalecer a saúde do indivíduo, mas do ‘esquentamento’ do mercado. A multiplicidade dos anúncios, as estratégias de vendas, as embalagens agradáveis, além de inúmeras novidades, depois da abertura e incentivo às importações, são fatores irritadiços para o problema da obesidade; 78,8% das famílias dos sujeitos da pesquisa substituíram a janta por um lanche, sendo que 51,5% declarou fazê-lo com frequência, na rua, nesse horário. Isso nos remete ao problema de que as famílias se encontravam seduzidas por essa prática, considerando prazeroso o hábito. A obesidade traz à tona o dilema do limite entre o bom e o possível, bem como as frustrações que se vive no dia-a-dia.

## Conclusão

As transformações e a dificuldade de adaptação dos sujeitos às novas regras vigentes configuraram-se fatores de sofrimento e insatisfação. Como alternativa, as famílias procuram, através da comida, compensarem estas situações desconfortáveis, enquanto as crianças desenvolvem um comportamento de adição à comida, considerando-a elemento essencial em suas vidas.

Quando a família vem buscando a sobrevivência e o ajustamento às novas condições do dia-a-dia, denominando, a isso, de problema da contemporaneidade, emerge de dentro dessa estrutura um foco engrandecido de sofrimento. São sofrimentos por perdas reais ou medos, inundações de culpa, economia de afetos e processos de exclusão, dentro da estrutura analisada. A família não identifica o rumo que deve seguir, está perdida. Opta pela manutenção organizacional, priorizando manter o trabalho, os filhos na escola, adequar-se ao arrocho salarial, etc.

De outro lado, a realidade de vivermos em um único mundo, da globalização, proporciona trocas entre as variadas culturas do globo terrestre. É a apresentação de novas tecnologias, novas estéticas e novos produtos. A televisão seduz através da propaganda dos produtos alimentícios, das etiquetas e das marcas. A cultura vem sendo modificada. Atualmente trocam-se refeições completas por lanches rápidos, oferecidos por *fast foods*, que, com rapidez, boa higienização e sabor padronizado, sempre ao contento do consumidor, incitam à fartura e à falta de limites, fazendo de crianças e adultos presas fáceis a ofertas tentadoras. Esse é um aspecto salientado por Lipovetsky (2002) na contemporaneidade: o fato de os adultos, na busca pela juventude eterna, procurarem semelhanças entre eles e as crianças, contaminando, ainda mais, o cenário do descontrole.

A família é hoje uma estrutura em restabelecimento. Frente a todas as transformações expostas, o núcleo vem desenvolvendo uma economia nos afetos, refletindo-se maciçamente no aumento de sentimentos semelhantes aos de culpa, permitindo a inclusão de estigmas no próprio grupo e, em nível social, a exclusão e o distanciamento. Esses movimentos não são naturais, eles se configuram com respostas

desordenadas a um dos piores momentos familiares. Como resposta a esse sofrimento infundável, os sujeitos se encontram em busca de novas fontes de prazer, saciedade e bem-estar.

De outra parte, a sublimação da comida é geradora de exclusão do sujeito na sociedade, devido ao seu corpo estar fora dos padrões da moda. A obesidade não se instala ao acaso, está sempre relacionada ao excesso de comida. O hábito de comer bem das crianças proporciona aos familiares (enquanto não há repercussões fisiológicas, o que justifica o medo de anemia, colesterol elevado, etc.) um pouco de prazer, afugentando os fantasmas da desnutrição, ou do descuido com as crianças. A ausência dos progenitores ou responsáveis fica reduzida porque, com fruto do salário, foi possível agradar aos pequenos. Eles saborearam a comida em que a mãe depositou afeto ao fazê-la. O consumo de alimentos e a fartura estão também associados à saúde, significando para os adultos que ele é bom “cuidador” da criança.

Para a sociedade, que está revendo seus conceitos de saúde e doença, a intenção dos adultos em oferecer abundância às crianças é positiva; no entanto, essa mesma estrutura cobra da família o pecado de não impor limites aos pequenos.

Concluindo, no caso da obesidade infantil, em que vários atores se encontram relacionados, considera-se válido incitar a luta pelo reconhecimento de condições justas aos portadores da doença. Significa atendimento acessível em programas no plano médico, nutricional, psicológico e social, que contemplem as suas características, atenção especial nas escolas e maior controle na alimentação em geral. Tudo isso, considerando a magnitude da doença, envolvendo o sujeito direto – o obeso, e aquelas pessoas que vêm sofrendo da lógica da obesidade, sem ter ainda aderido ao corpo com excesso: a família – que hoje se configura como a gestora dos riscos sociais que envolvem essa problemática.

## **Obesidad infantil: excesos en la sociedad**

***Resumen:** La obesidad representa un grave problema de salud pública, caracterizada por un contexto de epidemia mundial. La especificidad (la característica) de la obesidad en la infancia se establece a partir de las consecuencias físicas y emocionales de la enfermedad, además de la elevación de los riesgos de complicaciones en la vida adulta. Mediante encuentros grupales con familiares de niños obesos, se identifican aspectos importantes de la vida social, que dificultan el tratamiento, el control e la reversibilidad de los índices de enfermedad. Como conclusión se observa que las dinámicas transformaciones de la sociedad, las nuevas configuraciones en el mundo del trabajo y lo cotidiano de las familias constituyen elementos de riesgo que se suman a los precarios hábitos alimentares, oferta extensa de productos, a través de los medios de comunicación masiva, y una falta de apoyo esperado de la red de atendimento.*

***Palabras clave:** niño obeso; obesidad.*

## **Child obesity: society excesses**

***Abstract:** Obesity depicts a serious public health problem, characterizing a context of world wide epidemic. The specificity of child obesity is established from the physical and emotional disease*

*consequences beside the rise of adult life ailment. Through group encounters held with relatives of obese children one can identify important aspects of social life that difficult the treatment, control and reversibility of the disease indexes. One can infer that dynamic social transformations, new aspects on work activities and the everyday of family life are hazard elements to be added to doubtful alimentary habits, wide choice of products offered through the media and scarce aid by social health net.*

**Key words:** *child obesity; obesity.*

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Pesquisa Nacional sobre Saúde e nutrição. **Condições nutricionais da população brasileira: adultos e idosos.** Brasília, DF,: INAN,; 1991.
- DEJOURS, C. et al. **Psicodinâmica do trabalho.** Atlas: São Paulo, 1994.
- FELIPPE, F. M. O peso social da obesidade. 2001. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2001.
- GUIDDENS, A. **O mundo em descontrolo.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HERSCOVICI, C. R. **A escravidão das dietas:** um guia para reconhecer enfrentar os transtornos alimentares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- JAMES, P. Um milhão de gordos. **Veja.** São Paulo: Abril, v. 35, n. 34, ago. 2000.
- KLISH, W. J. Obesidade Infantil. **Pediatrics in Review,** Estados Unidos, v. 19, n.10, dez. 1998.
- LIPOVETSKY, G. **A era do vazio::** ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'água. 1983.
- MELLO, E. D. Atendimento ambulatorial versus **Programa de Educação em Obesidade Infantil:** qual oferece mais conhecimentos e mudanças de hábitos? 2001. Tese (Doutorado em Pediatria) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- SPINK, M. J. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano:** aproximações teóricas e metodológicas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, A. M. **Obesidade infantil:** a família com excesso de peso. 2003. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.